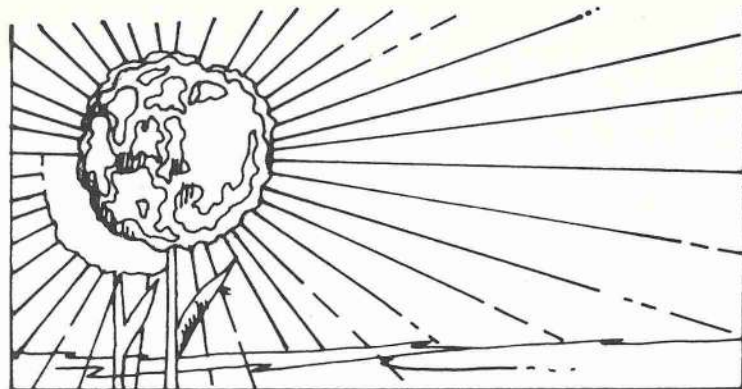


próximo, e a toda a Humanidade, porque, afinal, somos parte de uma família infinita, onde todos são irmãos." (Gabriel Casemiro Espejo, "Reminiscências e Saudades", *Alavanca*, Campinas, Janeiro/fevereiro de 1971).



3

RECADO FILIAL

É tanta gente lutando,
Que hoje, queridos pais,
Devemos nosso concurso
Àqueles que sofrem mais.

Eis, porém, que vos repito:
Minha Saudade é tão grande
Que no meu beijo de filho
Toda a minh'alma se expande.

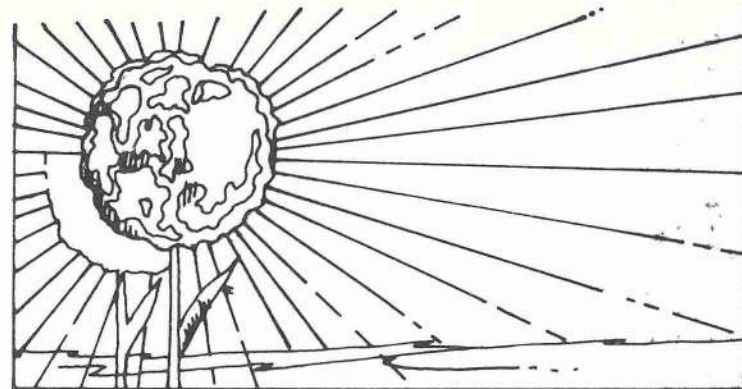
No afeto que vos recebo,
Tenho tudo o que mais quis,
Sem vossa doce presença
Não posso viver feliz.

Das maravilhas que vejo
Perante o céu a brilhar,
De todas, a mais sublime
É a bênção de nosso lar.

Com permissão de Jesus,
Haja no tempo o que houver,
Não sofreremos distância
Nem um momento sequer.

Jamais nos separaremos
E em nossa linda união,
Tem a casa em que moramos
A forma de um coração.

Gabrielzinho



4

"JAMAI NOS SEPARAREMOS"

Sendo de uma clareza cristalina o capítulo anterior — "Recado Filial" —, poema vazado em belos versos setissílabos, recebido pelo médium Xavier, na noite de 22 de novembro de 1975, no Grupo Espírita da Prece, eximimo-nos de qualquer comentário a respeito.

Resolvemos, porém, aproveitar este espaço para continuar relacionando mais alguns dados biográficos de nosso Autor Espiritual, a fim de que a pouco e pouco possamos nos inteirar da personalidade forte que foi Gabrielzinho e que tão pouco tempo viveu entre nós.

*

Assuntos doutrinários

Gabrielzinho colecionava, desde 1968, todos os artigos evangélicos de autoria do Dr. Mário Tamassia, publicados semanalmente no jornal da cidade *Diário do Povo*, cujos recortes, devidamente datados, foram encontrados nos seus guardados.

Demonstrava inusitada admiração pelo cabedal

de conhecimentos doutrinários de que se valia o autor.

Não obstante, nunca chegou a conhecê-lo, pessoalmente, motivo por que sempre lamentava com tristeza a falta de oportunidade que o colocasse à frente daquele homem culto que sabia transmitir ensinamentos e que ele, Gabrielzinho, tanto apreciava.

*

Colaborador

Ainda jovem, começou Gabrielzinho a revelar tendências para o espiritualismo e leitura profusa, principalmente buscando os livros ligados à arqueologia, como se de um lado quisesse comunicar aquilo que a sua alma bastante madura *já sabia* das existências pregressas e, por outro, assenhorear-se do passado que dorme nos monumentos soterrados, mas, também, dentro do espírito que testemunhou épocas legendárias.

Tão maduro e capacitado a dar de si que, jovem assim, ocupava o cargo de 2.º Secretário da instituição Centro Espírita Allan Kardec, e juntamente com companheiros, como vimos no Capítulo 2, constituiu um grupo de estudos espíritas.

No próprio jornal *Alavanca*, como já foi dito, começou a dar os primeiros passos no jornalismo, tendo colaborado com inúmeros artigos de sua autoria, publicados desde janeiro de 1971, e mercê de sua aplicação e vocação, teve um dos seus excelentes trabalhos — “A Cultura do Espírito” — inserido no *Alavanca* de Abril/72, transcrito pelo conhecido e acatado S.E.I do Rio de Janeiro, em seu número de 5 de agosto de 1972.

*

Telescópio

Afirma-nos o Sr. Gabriel: “Gabrielzinho vivia nos anunciando que, a qualquer momento, compraria um Telescópio.

Após receber o primeiro pagamento do seu primeiro emprego — no Banco —, adquiriu um semi-profissional, isso no dia 30 de maio de 1970.

Segundo seus desejos, o seu objetivo em mente era poder observar e estudar em toda a sua plenitude os astros e as estrelas do firmamento, louvando e reverenciando a Deus, nosso Pai.”

*

Viagem ao Egito

Seu maior sonho, — continua o Sr. Gabriel — conforme várias vezes nos assegurava, era poder visitar o Egito, e conhecer de perto as Grandes Pirâmides.

Certo dia, à hora do almoço, — para prová-lo —, pedi-lhe que me emprestasse algum dinheiro (sabíamos que ele mantinha regular reserva aplicada em Poupança) para ajudar no término do apartamento que havia adquirido em seu nome e no qual hoje residimos (1).

De início, ficou meio constrangido, mas a seguir foi taxativo:

— O dinheiro que estou juntando é para viajar até o Egito. Se precisar mesmo, eu lhe empresto, mas depois você me devolve. Certo?

*

Deixando para os próximos capítulos mais pormenores sobre a vida desse admirável seareiro de Jesus, tão jovem recambiado à Pátria Espiritual, naturalmente para cumprir missão que nos escapa de imediato perceber, ro-

(1) Rua Duque de Caxias, 465 — Apto. 51 — Fone: 0192-31-4784 — Campinas, SP.

guemos ao Divino Mestre lhe permita voltar, através do médium Xavier, a trazer-nos mais páginas a fim de que surjam novos livros de sua autoria, assim como vem acontecendo com Augusto Cezar Netto e Laurinho, para glória de todos nós, os espíritas-cristãos domiciliados no plano denso.

* * *

“Certo dia, conversava com uma colega de classe. À determinada altura do diálogo, tomando como exemplo nossa professora de inglês, que dedicara vinte anos de sua vida ao estudo, perguntou-me a colega:

— Você acha que vale a pena “gastar” vinte anos no estudo, levando-se em conta uma vida cuja média atinge os sessenta anos mais ou menos, se depois morreremos?

Respondi que sim e até mais anos, se fosse preciso; isto, porém, porque coloco e analiso a questão à luz da Doutrina Espírita.

Mas um grande número de pessoas faz esta pergunta pensando somente na vida atual, esquecendo-se das pretéritas ou futuras.

Algumas talvez compreendam a lei dos múltiplos nascimentos e perguntem apenas por força de expressão, querendo com isso dizer que poderiam aproveitar melhor o tempo, com coisas mais úteis e produtivas, o que não deixa de ter alguma lógica.

Outras, entretanto, duvidosas ou descrentes de uma vida futura, pensam em fazer tudo em uma só encarnação e, assim, querem aproveitar ao máximo, não perder muito tempo, pois acreditam que com a morte tudo se acaba.

Este é infelizmente o pensamento da grande maioria das pessoas, quando o que acontece é justamente o contrário; com a morte, voltamos à nossa pátria espiritual e continuamos a nossa caminhada.

Em apenas uma encarnação não é possível adquirirmos toda a cultura e experiência que desejamos e nem a perfeição total. Por isso, vale a pena “perdermos” vinte ou mais anos dedicados ao estudo, porque a cultura que obtemos nesta vida nos será útil e necessária, não só na vida espiritual, como também para as reencarnações futuras. E a cultura adquirida nas reencarnações pretéritas não se perdeu, ficou incorporada ao patrimônio do ser.

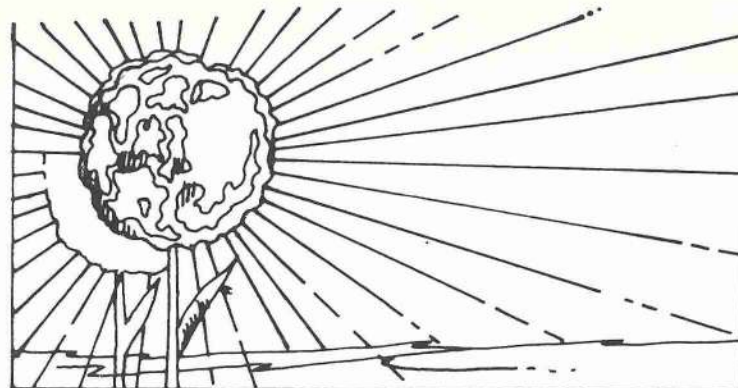
Assim se explica, como exemplo, a genialidade de Albert Einstein, Pasteur e muitos outros que favoreceram a Humanidade com suas valiosas descobertas. Outro exemplo bem marcante é o do notável poeta Álvares de Azevedo que, embora tenha desencarnado “prematuramente”, aos vinte e um anos de idade, já era considerado um dos maiores poetas brasileiros. (2)

Qual a razão desses gênios? Somente a Doutrina Espírita poderia nos explicar, através da lei da reencarnação.

Há, como eles, numerosos exemplos que tornam patente e indubitável a reencarnação e o aproveitamento da cultura que irá enriquecer nosso espírito.

(2) Albert Einstein (1879-1955), Prêmio Nobel de Física de 1921, que elaborou a teoria da relatividade; Louis Pasteur (1822-1895), Químico e biólogo francês, criador da Microbiologia; Álvares de Azevedo (1831-1852), grande poeta lírico brasileiro. (E.B.)

Sintetizando, lembremo-nos das palavras de Allan Kardec: "Nascer, viver, morrer, tornar a renascer e progredir incessantemente, esta é a lei." (Gabriel Casemiro Espejo, "A Cultura do Espírito", *Alavanca*, Campinas, Abril de 1972).



5 PRECIOSA VIVÊNCIA NO CURSO DE AMOR AO PRÓXIMO

Queridos pais, Jesus nos ilumine.

Estamos aqui na mesma felicidade que nos reúne em Campinas.

Traduzir verbalmente o que sentimos, porém, de um mundo para outro, é tão difícil que resumo as melhores emoções, reafirmando que o nosso amor é o mesmo igualmente.

Não creiam que a ausência de letras seja omissão da mensagem, dessa mensagem de carinho permanente que circula incessantemente, entre nós.

Conversamos quase que através de intercâmbio diário.

E podem verificar as nossas mudanças, inclusive a de casa.

Nesse sentido, querida Mãezinha, agradeço a decisão com que respondeu aos nossos desejos.

Seu coração venceu grande barreira.

E aquela barreira outra da liberação de laços que a